

APRENDER A APRENDER Questões sobre aprendizagem



“Aprender a Aprender” – Esse deve ser o verbo a ser conjugado quando se querem obter bons resultados na aprendizagem. Mas, para que isso ocorra é também necessário adotar alguns métodos e hábitos que sistematizem o estudo.

O aprendizado é algo que permeia a vida de qualquer indivíduo, independente de sua formação escolar, e ocorre a todo instante, pois é incrível a capacidade de captura e armazenamento de informações que possui o cérebro¹.

No entanto, é bom saber também, que o fato de o aprendizado ocorrer quase que ininterruptamente, nada impede que o homem possa interferir neste processo para abstrair um aproveitamento mais vantajoso para si. Até porque, quem é que nunca sentiu a sensação de que não está aprendendo o que gostaria de aprender? A experiência é com certeza a melhor prova de que o aprendizado ocorre conforme a vivência, e que varia de caso para caso.

Em alguns casos, o aprendizado é natural e instintivo como ocorre na fobia por algo, em que é necessário apenas poucos instantes com uma situação que aspira negativamente para que o cérebro capture a mensagem de perigo e armazene uma informação de medo. Já em outros casos, como aprender uma fórmula de matemática ou compreender as regras de gramática, os poucos instantes serão insuficientes para guardar de forma completa e correta a informação, nestes casos é necessário buscar o aprendizado com vontade, dedicação e curiosidade.

¹ Por exemplo, você sabia que mesmo durante o sono o cérebro está ativo? E que o sono é fundamental para o aprendizado? Pois é, muitas vezes as pessoas não se dão conta, mas o aprendizado abrange muitas situações desde o psíquico da pessoa como o comportamento, a postura, a atenção até o físico-corporal como a saúde, o sono, a alimentação etc.



A idéia que norteava este trabalho de pesquisa é procurar destrinçar algumas "teorias da mente" que explicam o processo de aprendizagem, "A construção de conhecimentos na sala" oferecendo uma leitura dos alicerces teóricos sobre os mecanismos de construção do conhecimento mais discutidos na atualidade. Afinal, aprendizado é ação, do contrário é só informação!

As dificuldades no aprender e o aprender das dificuldades

Desde cedo os passos do filho são acompanhados com atenção e orgulho. É foto para o primeiro banho, foto para o primeiro passeio, fotos para o primeiro aniversário, num álbum interminável que rende sempre revelações superlativas sobre o rebento "perfeito" aos olhos dos felizes pais. O tempo passa, a criança cresce e quando chega à idade escolar, longe do complacente olhar, vem à surpresa, seu adorável filho está tendo dificuldades de aprendizagem. Mas como se nunca notaram nada?! Será que o problema não é com a escola²?

Para entendermos o "Ato de Aprender" da criança em sua plena abrangência, incluindo as suas dificuldades de aprendizagem, não basta conhecer e analisar essa criança". É necessário levar em conta a dinâmica da sua família, inclusive como já vimos, matriz dos primeiros modelos de aprendizagem da criança, além de investigar a escola como o espaço onde esta exercita boa parte desta sua condição singular como aprendente.

² A pergunta não se restringe aos pais. Descobrir de onde vêm os problemas que levam seu filho ter dificuldades na hora de aprender é um assunto que vem rendendo debates tão acalorados no meio psicopedagógico. Fonte ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia).

³ Para aprofundamento no assunto, sugiro consultar o CAD (Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento). Especialistas em Educação acreditam que é na redefinição do sistema família-indivíduo-escola que estão os instrumentos para a resolução do problema da aprendizagem.



A escola precisa pensar a relação professor-aluno e localizar onde se encontram as falhas no processo ensino-aprendizagem, "É imperativo analisarmos a realidade psicopedagógica da escola e suas articulações com os sujeitos, tendo em mente que realidades diferentes podem produzir diferentes alunos". Na verdade, "Encaramos os distúrbios de aprendizagem como um sintoma, um sinal de descompensação, no sentido de que não são permanentes, sendo passíveis de transformação".³

Outros diagnósticos são identificados como transtornos que podem acosar a criança na hora de aprender. Tais distúrbios podem sofrer a influências de inúmeras causas: orgânicas (deficiência na visão, audição e outras), emocionais (luto, separação), família (situação de tensão, ausência de circulação de conhecimentos), sociedade (meio ambiente cultural pobre na quantidade, qualidade e frequência e abundância de estímulos) e escola (tratar diferenças como deficiências, professores mal preparados, falta de vínculo aluno/professor e aluno/escola e outras).

Aprender não é simplesmente reter informações na memória para reproduzi-las quando necessário. A questão é muito mais ampla. A consequência da aprendizagem é o conhecimento; aquele que permite discernir coisas e solucionar problemas da vida e do mundo real. Ao longo da estrada do magistério, minha grande frustração é que alunos e professores relacionam a aprendizagem diretamente com a prova e processos avaliativos. Ao admitir que não sabe, você pode superar o medo de que a sua ignorância seja descoberta. A curiosidade, essencial ao aprendizado, prospera com a superação do receio. Wurman (2003)

Disfunção de memória do jantar chinês

Caracteriza-se pela perda total de memória uma hora após ter aprendido algo. Tem sido provocada pela ênfase do sistema educacional na memória de curto prazo. Decorar de véspera informação desnecessária sobre assuntos desnecessários para provas desnecessárias a fim de obter notas desnecessárias. A cura é muito simples; a chave para o aprendizado é lembrar aquilo que lhe interessa, pois é através do interesse que vem a compreensão'. Wurman, pg 135.



O único aprendizado que influencia significativamente o comportamento é o autodescoberto e auto-apropriado. Somente quando o assunto é percebido como relevante para os próprios fins da pessoa, ocorrerá um volume significativo de aprendizado'. (Carl Rogers).

Alunos e alunos...

A aprendizagem sobre determinado assunto ocorre em vários momentos: quando refletimos e problematizamos; quando analisamos distintos pontos de vista sobre o mesmo assunto; quando interpretamos o assunto tendo em vista obter algum sentido; quando nos interessamos pelo assunto. Lembramos 90% do que fazemos, 75% do que dizemos e somente 10% do que ouvimos - logo, se você é um ouvidor passivo na sala de aula, é bom tratar de mudar de estratégia.

Informação demais exige que se aprenda a selecionar dados relevantes e a jogar fora o supérfluo. Senão, a papelada se acumula e a ansiedade cresce. Exige também que se saiba comunicar em texto e imagem, para evitar confusão e não virar descartável.

As pesquisas em livros antes da globalização da Web – oferecia uma nova e inesquecível perspectiva sobre o negócio da compreensão tanto para os produtores quanto para os consumidores de conteúdo. Hoje, o tema é ainda mais relevante, por causa da natureza ativa da informação, que consegue ser mais intrusiva e mais irritante do que nunca, embora por experiência própria possa opinar que ao ler uma obra, ela ofereça um antídoto para a dispepsia digital.

A procura do saber é indissociável também do conhecimento de nós mesmos. Daí o fato de Sócrates ter tornado como seu lema a divisa do templo de Delfos: conhece-te a ti mesmo. Contra um conhecimento revelado a partir do exterior, o filósofo apontava para um que se revelava a partir da autodescoberta do próprio indivíduo.



APRENDIZADO É AÇÃO

Nas minhas pesquisas na área de educação, tenho coligido algumas perguntas curiosas dos discentes e a guisa de ilustração, destaco abaixo as mais interessantes como análise e enquadramento no parágrafo anterior:

Professor?! Existem outras obras em que eu possa obter mais detalhes sobre esse assunto?

Professor?! O senhor já fez a chamada?

Professor?! O senhor sabe que horas termina esta aula?

Professor?! Sua matéria já está no xerox?

Professor?! Vamos precisar saber isto para a prova?

Professor?! Qual a matéria que vai cair na prova?

Professor?! Quando vai ser a revisão da matéria?

Professor?! Qual é a relação deste conteúdo com a vida real? Ou melhor, fale um pouco sobre a sua paixão em relação aos estudos, conhecimento, sociedade e felicidade.

Completar tarefas

Pesquisei, também, um grupo de alunos com a incapacidade de concluir tarefas e de chegar ao fim. A única predição certa sobre "pessoas que não terminam o que começam" esta associada ao medo. A vida dessas pessoas muitas vezes parece-se corporificar o paradoxo de Zeno. Nesse paradoxo, um homem quer ir do ponto A para o ponto B. Para atravessar a distancia, ele precisa atravessar a metade da distancia e posteriormente a metade da metade e daí por diante e, nunca chega ao final. Da mesma forma, alguns alunos parecem incapazes de chegar ao fim da aula ou exercícios de avaliação sugeridos pelo professor. Ser capaz de aprender ao longo da vida é uma habilidade importante para qualquer pessoa adquirir. Mas existe uma diferença entre ser um aprendiz vitalício e ser um perpétuo aluno.

Com muita sorte, aprendemos a ler, escrever e contar, mas o que precisamos aprender, na era da informação, é a ver, ouvir e expressar. Precisamos saber como fazer conexões de um campo de interesse ou de um assunto com o seguinte. Aprender implica nutrir um interesse. As maiores ameaças ao aprendizado são a culpa e a ansiedade.



O medo de aprender é endêmico em nossa cultura. Segundo Carl Rogers, embora os seres humanos tenham um potencial natural para o aprendizado, eles abordam o processo com grande ambivalência, porque "qualquer aprendizado significativo envolve certa dose de dor, seja uma dor ligada ao aprendizado em si mesmo, seja uma aflição ligada a desistência de certos conhecimentos já aprendidos anteriormente"

Quem sempre tem as respostas certas ganha

Na escola, somos avaliados por nossa capacidade de responder as perguntas e, de uma forma ou de outra, isto ocupa quase todo o nosso tempo. O que precisamos saber é como formular as perguntas. Vivemos cercados por respostas e soluções. Nossa competência para formular as perguntas é que irá determinar como chegaremos às soluções'. Wurman, pg. 162).

Segundo o mesmo autor, precisamos lutar contra os falsos ídolos. Nosso sistema educacional nos faz carrega-los depois que saímos da escola, afetando a forma de conduzirmos nossa vida e nossa carreira; nossa produtividade será maior se pelos menos não tivéssemos receio de questioná-los. Vejam algumas "verdades."

A verdadeira aprendizagem chega ao coração do que significa ser humano. Através da aprendizagem, nos recriamos. Através da aprendizagem tornamo-nos capazes de fazer algo que nunca fomos capazes de fazer. Através da aprendizagem percebemos novamente o mundo e nossa relação com ele. Através da aprendizagem ampliamos nossa capacidade de criar, de fazer parte do **processo gerativo da vida**

Hermann Ebbinghaus, o fundador da pesquisa científica sobre memória, no século XIX, usou sílabas ininteligíveis em seus testes de memória para assegurar de que o ato puro da recordação não fosse maculado pelo significado. Descobriu que as pessoas esquecem cerca de 80% do que aprendem em 24 horas. Após esse tempo, a perda é menos rápida. A acelerada perda de informação pelo subconsciente tornou-se conhecida como "a curva do esquecimento".



APRENDIZADO É AÇÃO

Somos o que lemos, Tanto em nossa vida profissional quanto pessoal, somos julgados pela informação que utilizamos. A informação que ingerimos molda nossa personalidade, contribui para as idéias que formulamos e dá cor à nossa visão de mundo. Aquilo que escolhemos para ler e o que resolvemos deixar de lado é, portanto, uma das decisões mais críticas que tomamos. No entanto, decidimos invariavelmente com pouca análise, quase inconscientemente.

Quando as pessoas dependiam do arauto da cidade para saber as notícias do mundo, o volume de informação perturbadora e causadora de ansiedade que elas recebiam era relativamente limitado. De certa forma, havia apenas um canal, e não era necessário gastar muito tempo comparando fontes. Os limites de seu mundo eram estreitos e administráveis. Hoje, as notícias chegam 24 horas por dia, de todos os pontos do mundo, por vários canais. No entanto, frequentemente são absorvidas por nos de maneira como se ouvia o arauto local, sem muita atenção à forma assumida por elas. Poucos estão conscientes de quanto pode ser diferentes o relato de uma mesma notícia feita pelo rádio, pela televisão e pelo jornal.

A forma como a informação é apresentada altera dramaticamente sua percepção e desvirtua a própria natureza da informação. Isto é quase sempre ignorado, de modo que, por suas limitações, uma mídia é injustamente acusada de prejudicar ou parcializar deliberadamente uma informação, quando na verdade ela esta apenas transmitindo dentro dos seus parâmetros de mídia específica.

A explosão da informação não ocorreu apenas devido a um volume maior de informação. Avanços na tecnologia de transmissão e de armazenamento também influem. Somos afetados tanto pelo fluxo quanto pela produção de informação.

Antes das minhas palavras finais, alerta aos colegas professores: – precisamos criar uma química onde nossos alunos aprendam como aprender e não apenas memorizem informações! O currículo deve perseguir o prazer da curiosidade; os professores treinariam para transformar curiosidade em informação, informação em entendimento.



Conclusão

O procedimento de aprendizagem é, sem dúvida alguma, ferramenta de importância capital em nossa interatividade com o mundo. No desenvolvimento de cada passo na nossa vida, estamos avaliando tudo à nossa volta e todos ou quase todos os senões que nos cercam, visando atingir um objetivo. No ambiente escolar não é diferente esse procedimento, pois avaliamos e somos avaliados a cada movimento, combinando os aspectos formativos e somativos para um diagnóstico que nos permita consolidar melhor o nosso aprendizado. O projeto educacional deve ter uma dicotomia com uma mudança social, em que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. O docente deve valorizar o processo de formação mais adequadamente, não aponto nas provas somente à nota dos acertos, mas privilegiando aqueles alunos que sabidamente acompanharam todo o processo de desenvolvimento da disciplina ministrada. Por outro lado, sabendo que a avaliação é o nó górdio das discussões pedagógicas, por mais criteriosa que seja o nível escolhido – formativa, somativa ou diagnóstica, o professor precisa estar em sintonia com o aluno e vice-versa, a fim de poder corrigir em tempo hábil as eventuais variações no seu aprendizado. Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Uma das maiores dificuldades para o professor é motivar o discente para o procedimento de aprendizagem formativa e despertar a real curiosidade para o que ele precisa aprender a conhecer somativamente. Outra reflexão importante está em alguns casos na mudança de procedimento, onde o docente deve estar atento para não desestimular o aluno. O professor deve estar preparado, também, para transmitir à todos indistintamente os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, utilizando técnicas expositivas capazes de manter a atenção dos alunos. Estou certo de que não é fácil mudar, observa-se que os mecanismos reacionários e resistentes atuam no sentido de manter tal qual o funcionamento de certos modelos já tradicionalmente aceitos. Com esse pressuposto, o docente fica obrigando a aplicar um grande número de provas a todos os alunos, de forma sincrônica e padronizada, faltando-lhe tempo para praticar a avaliação formativa. Ensinar não é somente transferir conhecimentos e conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Para conseguirmos atingir nossos alunos, lembre-se de que temos de envolvê-lo no processo pedagógico, abrindo o canal de comunicação e interação. Dar boas instruções é uma arte que reconhece a natureza complexa, efêmera, imprevisível da comunicação.



Referencias

BERNARDO, Gustavo. Educação pelo argumento. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

CASTANHO, Sergio & CASTANHO, Maria Eugenia L. M. (orgs.) O que há de novo da educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. São Paulo: Papirus, 2000.

CARVALHO, José Sergio de. Construtivismo, uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre: Editora Arquimedes, 2000.

CASTILHOS, Maria Terezinha de Jesus. Avaliação escolar: contribuições do Direito Educacional. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2003.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

_____. Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIMA, Arievaldo Alves de. Resenha Professor Proativo. Site da Universidade Estácio de Sá. Acesso em outubro de 2005

_____. Aspectos motivacionais. Site do autor. Acesso em novembro de 2003. <http://www.grupoempresarial.adm.br>

_____. Não Basta ser Professor. Site do autor. Acesso em dezembro de 2005.

http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Nao%20Basta%20ser%20Professor_M9_AR.pdf



APRENDIZADO É AÇÃO

MORETTO, Vasco Pedro. PROVA - um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROGERS, Carl R. Liberdade de Aprender em nossa Década. Porto Alegre: Artmed, 1985.

STERNBERG, Robert J. Inteligência Plena: Ensinando e Incentivando a Aprendizagem e a Realização dos Alunos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WURMAN, Richard Saul. Ansiedade de Informação. Rio de Janeiro: Cultura Editores Associados, 2003.